Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Crítica

CLASS. : 505

DATA : 09 05 87

PG. : 3

INVESTIGAÇÃO APURA

Documento some nas dependências da Funai

Em nota distribuída, ontem, à imprensa, o superintendente da Funai, Sebastião Amâncio da Costa, respondeu as acusações de corrupção feitas pelo deputado Sebastião Reis, na Assembléia Legislativa do Estado.

Amâncio explicou que a 5ª Superintendência Executiva Regional, com recursos do Projeto Calha Norte, necessitava adquirir equipamentos e determinou que fosse feito o aviso de tomada de preços para as firmas, sendo publicado nos jornais locais. Segundo ele, apenas a firma Fritec se manifestou publicamente.

Alguns dias após a trasanção — observa Amâncio — por denúncia verbal, chegou ao conhecimento do superintendente que teria havido ilicitude na compra e venda. "O superintendente de imediato solicitou ao chefe do setor responsável a remessa e entrega de todos os documentos referentes a transação envolvendo valores do Projeto Calha Norte. Após isso, ficou constatado o desaparecimento dos documentos, que se encontram misteriosamente em poder do deputado Sebastião Reis, concernentes a operação entre a Fritec e a FUNAI. Este fato me levou a determinar, no dia 20 de março de 1987, a instauração de sindicâncias para apurar o desaparecimento misterioso desses documentos, afastar por tempo indeterminado, o responsável pelo setor e instalar auditoria geral para análise completa de todas as operações envolvendo dinheiro do Projeto Calha Norte", esclarece, acrescentando que a Comissão de auditagem procedeu o levantamento de tudo pelo período de 15 dias, retornando a Brasília para as suas conclusões finais.

Amâncio disse ainda que não conhece e jamais foi apresentado aos diretores das firmas Pernambucanas e Fritec, não tendo com os mesmos qualquer vínculo de amizade e nem relacionamento comercial.

Sebastião Amâncio adiantou que já autorizou o Departamento Jurídico da 5ª Superintendência Executiva Regional para, dependendo das conclusões dos auditores, promover a denúncia perante a Polícia Federal a qual, segundo ele, já tem conhecimento do caso, e a apuração da responsabilidade criminal de quem quer que seja: da Funai, das lojas Pernambucanas, ou de qualquer outra envolvida com a transaçãso ilícita com aquela superintendência.

CIMI

O Conselho Indigenista Missionário, diante das denúncias formuladas pelo deputado Sebastião Reis, sobre operações irregulares perpetradas pela Superintendência Regional da Funai, na aquisição de equipamentos, com recursos do Calha Norte, manifestou, ontem, o seu profundo pesar e repúdio pela prática desses atos "que prejudicam, sobretudo, os índios da região".

O CIMI lembrou que na última Assembléia dos Povos Indigenistas do Alto Rio Negro, diversos líderes pediram garantias a Amâncio de que os recursos do Calha Norte chegassem as suas comunidades. "Infelizmente tinha razão em suas suspeitas", frisou o Conselho.

No entender do Conselho Indigenista, a atual administração do órgão, responsável pela garantia do patrimônio indígena, promove um autêntico recreio da alegria. O CIMI citou o caso da Assembléia do Alto Rio Negro, para onde foram um bom número de funcionários de Manaus, ganhando diárias de Cz$ 1.800,00 a Cz$ 2.300,00.

Por essa razão, o CIMI peticionará ao Ministério do Interior, ao qual está subordinada a Funai, para que seja promovida séria auditagem no órgão.